

10º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRO DE CIÊNCIA POLÍTICA
Ciência Política e a política: memória e futuro
30 de agosto a 2 de setembro de 2019, Belo Horizonte, MG
Área temática: Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais

**UM PANORAMA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005-2015**

Autoria:

Ana Paula Balthazar Tostes
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Coautoria:

Lucca Viersa Barros Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Luisa Maria Barros Chaves Bragança
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

No contexto do debate sobre Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais, esse artigo pretende atualizar o levantamento de dados sobre os cursos de Pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil na última década. Apesar dos primeiros cursos de Pós-graduação em Relações Internacionais terem sido criados no início da década de 1980, foi a partir de 2003 que vimos o crescimento e aumento da diversidade regional de ofertas de formação acadêmica na área no Brasil (Santos, 2009, Tabela 1, p.363), com resultados que só podem ser melhor apreciados após 2006, com as primeiras avaliações dos respectivos cursos e criação de novos. O objetivo desse artigo é apresentar um panorama atualizado da última década, comparativamente a outros programas da área de ciências sociais, agregando dados sobre número de cursos, vagas, bolsas, defesas e verbas destinadas ao programa e projetos institucionais, com a finalidade de contribuir para um balanço do período de estabelecimento e consolidação da Pós-graduação na área. Serão ainda organizados e sistematizados dados sobre regras da CAPES para a área, resultados das avaliações dos cursos e descrição dos perfis acadêmicos e administrativos em relação a outros programas de ciências sociais. Essa pesquisa está relacionada às atividades do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais (LabRI) do Programa de Pós-graduação de relações Internacionais (PPGRI) da UERJ, com o objetivo de promover a integração da pesquisa docente e discente e será objeto de divulgação em outros foros do LabRI.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo será realizada uma revisão da literatura nacional sobre o assunto e eventualmente serão levantados dados comparativos para ilustrar o contexto latino americano dos programas brasileiros e considerado o contexto dos programas de Relações Internacionais em demais programas de ciências sociais que também formam acadêmicos e pesquisadores na área de Política Internacional. Algumas das fontes serão sites oficiais do Ministério da Educação, do INEP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), assim como do Ministério da Educação (MEC), e também no endereço eletrônico de cada um dos programas de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil.

O objetivo de situar o crescimento do campo no contexto de demais pós-graduações da área de ciências sociais permitirá verificar o grau de consolidação e as dificuldades remanescentes específicas de RI. Já há achados relevantes na literatura nacional sobre o expressivo crescimento da área, mas falta atualizações que podem contribuir para um mapeamento mais capaz de refletir resultados consolidados da inserção de programas recentes jovens mestres no mercado de trabalho. Além disso, espera-se

verificar as publicações nacionais e internacionais na área, que revelam um aumento da contribuição acadêmica sobre o campo e o amadurecimento do pensamento brasileiro em Relações Internacionais. Bem como espera-se sistematizar informações e dados que promovam uma reflexão atualizada sobre o crescimento da formação de profissionais qualificados para atenderem a crescente demanda dos cursos de graduação nesta mesma área como consequência.

Palavras-chaves: pós-graduação; pesquisa; RI

Um panorama dos cursos de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil no período de 2005-2015¹

Introdução

No contexto do debate sobre Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais (RI), esse artigo pretende levantar e sistematizar os dados os dados sobre os Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais no Brasil na última década. Apesar dos primeiros cursos de pós-graduação em Relações Internacionais terem sido criados no início da década de 1980, foi a partir de 2003 que vimos o crescimento e aumento da diversidade regional de ofertas de formação acadêmica na área no Brasil (Santos, 2009, Tabela 1, p.363).

Esse artigo é parte de uma agenda de pesquisa relacionada às atividades do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais (LabRI) do Programa de Pós-graduação de relações Internacionais (PPGRI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o objetivo de promover a integração da pesquisa docente e discente e será objeto de divulgação em outros foros do LabRI. O atual estágio da pesquisa envolve a coleta de dados sobre a tendência à internacionalização da área de relações internacionais no Brasil. Nesse artigo, não estão esgotados os dados a serem coletados sobre a internacionalização, mas apresentamos uma primeira versão da pesquisa em andamento, onde procuramos apresentar um panorama atualizado do crescimento da área na última década, comparativamente a outros programas da área de ciências sociais, agregando dados sobre número de cursos e bolsas.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo foi realizada uma revisão da literatura nacional sobre o assunto e eventualmente levantados dados comparativos para ilustrar o contexto latino americano dos programas brasileiros de pós-graduação. Apresentamos os dados sobre a área de relações internacionais, sempre considerando o contexto dos demais programas de ciências sociais. Algumas das fontes usadas foram sites oficiais do Ministério da Educação (MEC), do INEP e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os dados sobre o crescimento do número de Programas de Pós Graduações em RI coletados são do período de 2004 a 2014, intervalo temporal justificado por compreender um período de tempo pouco explorado pela literatura já existente sobre o tema.

¹ O objetivo deste artigo no momento do envio da proposta era trabalhar com o intervalo temporal compreendido pelos anos entre 2005 e 2015. No entanto, pela indisponibilidade de dados referentes ao ano de 2015, optou-se por trabalhar com o intervalo 2004-2014.

A pós-graduação em RI, atualmente, conta com quinze programas em funcionamento. Esse número representa um crescimento de 750% no número de programas de pós-graduação em RI com relação ao ano de 2004. Apesar desse expressivo aumento, poucos trabalhos se dedicam a detalhar o panorama atual das Relações Internacionais no país, já que a maioria dos artigos encontrados datam do início dos anos 2000 (HERZ, 2002; MYAMOTO, 2003; SANTOS; FONSECA, 2009). Outras pesquisas mais recentes se dedicam a analisar a área a partir de enfoques mais específicos, como foi o caso de Marcos Ferreira (2015), que foca no crescimento da pós-graduação em RI nas Universidades Federais no país. Além do o artigo de Tiago Lima (2015), que avalia a construção e o desenvolvimento do curso de RI dentro da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O objetivo de situar o crescimento do campo no contexto das demais pós-graduações da área de ciências sociais permitirá ainda verificar o grau de consolidação e as dificuldades remanescentes específicas da área de RI. Já há achados relevantes na literatura nacional sobre o expressivo crescimento da área, mas falta atualizações que podem contribuir para um mapeamento mais capaz para a reflexão sobre resultados consolidados da inserção de programas recentes jovens mestres no mercado de trabalho, ou mesmo sobre o grau de internacionalização da área. Assim, considerado um produto provisório e inicial da pesquisa em andamento, esse artigo se divide em duas partes: 1) procurar-se-á fazer um breve histórico da consolidação da área de relações internacionais no Brasil, considerando também os desafios que permearam essa trajetória e 2) buscar-se-á analisar os dados disponíveis referentes às pós-graduações. A segunda parte está ainda dividida em três seções: a) faremos a comparação dos dados referentes ao crescimento do número de cursos e da concessão de bolsas entre a área de Ciência Política e RI, comparativamente com outros cursos da grande área de Ciências Humanas; b) será feita uma comparação entre os cursos de Ciência Política e de RI, levando em conta os mesmos aspectos analisados no item anterior. Finalmente, c) na terceira seção será observado o crescimento específico do subcampo da área de RI, tendo como base a observação do número de programas e de concessão de bolsas ao longo do período estudado.

A popularização da área de Relações Internacionais no Brasil

A década de 1990 representa um marco fundamental para a consolidação da área de RI no Brasil. Anteriormente, haviam poucos cursos de RI em funcionamento no país, com destaque para o pioneirismo da Universidade de Brasília (UnB), que cria seu primeiro curso de graduação em 1974. O salto da década de 1990 se reflete com o marco de cerca de 100 cursos já existentes em 2005 e 117 em 2012 (FERREIRA,

2015, Tabela 1, p. 2; MYAMOTO, 2003). No que tange a pós-graduação na área de RI, o caminho seguido não difere muito, senão pelo fato de seu crescimento ter se dado mais significativamente a partir dos anos 2000 (SANTOS; FONSECA, 2009).

O desenvolvimento da área de RI no Brasil está associado a uma confluência de fatores, dentre os quais destacam-se dois: a) o avanço da globalização e b) maior participação dos países emergentes na economia e na política internacional. (FERREIRA; 2015; MYAMOTO, 2003; SANTOS; FONSECA 2009). O contexto internacional da década de 1990 foi marcado pela intensificação do processo de globalização, formação de blocos econômicos, progressivo aumento da comunicação internacional, entre outros fatores que contribuíram para a intensificação daquilo que os liberais denominam interdependência global. Esse fenômeno é caracterizado pelo aumento nos fluxos internacionais, promovidos pelas melhorias técnicas nos transportes e nas comunicações que contribuíram para conectar o mundo. Dessa forma, o “exterior” passou a fazer parte do cotidiano da sociedade, exigindo perfis profissionais mais adequados a essa realidade (HERZ, 2002; LESSA, 201; MYAMOTO, 2003; SANTOS; FONSECA, 2009). Assim, conclui Myamoto:

O surgimento dos cursos de Relações Internacionais, portanto, insere-se nesse quadro em que o comércio internacional, os intercâmbios políticos, culturais e sociais, a entrada de grandes conglomerados estrangeiros, em praticamente todos os setores – seja adquirindo empresas nacionais, seja associando-se às mesmas –, passaram a assumir importância crescente, causando impacto tanto junto à sociedade quanto no Estado brasileiro. Esse fato (novos cursos e interesse pelas RI) está, destarte, diretamente relacionado ao papel que o país desempenha ou exercitará com maior ou menor intensidade nos próximos anos; à sua inserção em termos regionais ou mais amplos, e à própria percepção que as pessoas passaram a ter do mundo, influenciadas principalmente pelos meios de comunicação de massa que invadiram as casas de todos sem pedir licença (MYAMOTO, 2003, p. 105)

Adjacente a esse movimento, a globalização também interage com o segundo fator mapeado para explicar o progresso dos cursos de RI no Brasil: esse fenômeno alterou o modo como os Estados se inseriam no sistema internacional. Os países emergentes ganharam maior espaço na política global gerando demandas para a

reestruturação dos sistemas educacionais nacionais, os quais deveriam se orientar para maior inserção nos mercados globalizados (FERREIRA, 2015). Como resultados desses fatores, houve uma demanda crescente por profissionais da área de Relações Internacionais no país, proporcionando um aumento na oferta de cursos de graduação nessa área, como pode ser percebido através da tabela 1.

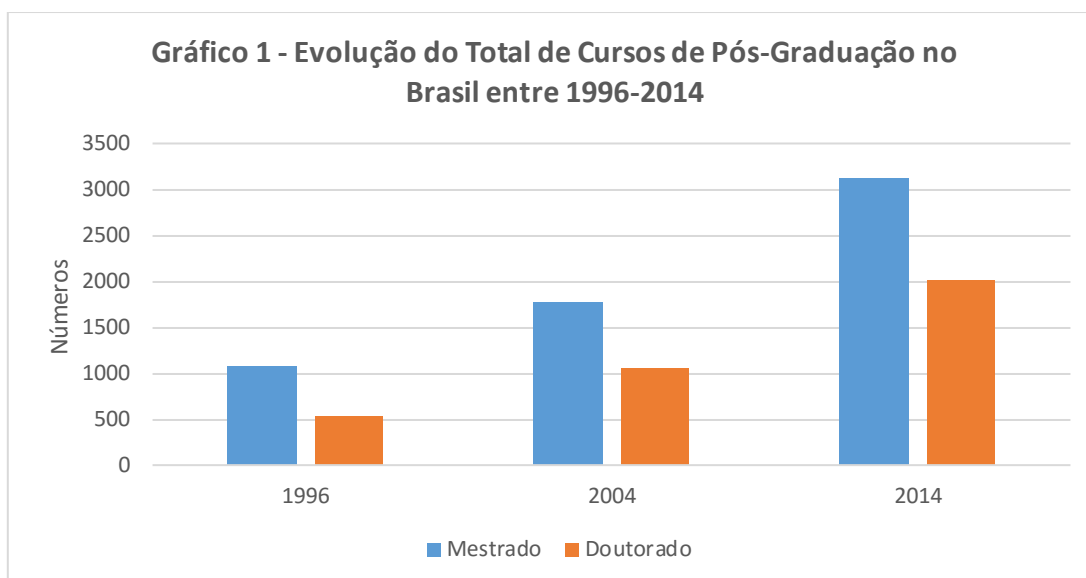
Tabela 1 - Quantitativo de programas de graduação em relações internacionais criados entre os anos de 1971-2012.

<i>Período</i>	<i>Quantidade de programas de graduação em RI criados</i>
1971-1980	1
1981-1990	1
1991-2000	31
2001-2012	84
<i>Total</i>	117

Fonte: FERREIRA, 2015, Tabela 1, p. 2

Ao escrever sobre os novos cursos de RI no Brasil, Myamoto (2003) aponta alguns desafios enfrentados para a consolidação desses no país, entre esses pontos, o mais crítico se referia à falta de mão de obra qualificada para compor o corpo docente dos programas criados. Em 2000, havia apenas dois cursos de pós-graduação em Relações Internacionais no país, o da UnB e o da PUC-Rio, insuficientes para atender à procura do mercado. Esse fator contribuiu para um aumento na busca por cursos de PG em Relações Internacionais.

Ademais, Santos e Fonseca (2009) chamam a atenção para mais dois fatores que também contribuíram para a expansão da PG e RI no país, esses fatores são: uma mudança no posicionamento da política externa brasileira e o contexto de crescimento generalizado das pós-graduações no país. Na década de 1980, há uma mudança no padrão de inserção do Brasil no contexto internacional, antes marcado pela autonomia e distanciamento, esse padrão passa a se modificar, e nos anos 1990 é substituído pela ideia de autonomia pela participação. O crescimento da pós-graduação no Brasil também merece ser destacado. Em 1996, havia ao redor de mil programas em funcionamento no país, em 2004 esse número havia dobrado. Em 2014 esse número já estava em 3.189 (CAPES, 2016; SANTOS; FONSECA, 2009, p. 357).



Fonte: CAPES, 2016; SANTOS; FONSECA 2009. Gráfico elaborado pelos autores.

É nesse contexto que se dá a crescimento da pós-graduação em Relações Internacionais. Como já dito, até os anos 2000 só havia dois cursos de pós-graduação em Relações Internacionais no país, no entanto, ambos contavam apenas com o mestrado. O primeiro doutorado existente no país foi o da PUC-Rio, que entrou em funcionamento em agosto de 2001. O doutorado da UnB data de março de 2002. Outros cursos de pós-graduação em RI começaram a surgir a partir desta data, nesse contexto, destaca-se o programa San Tiago Dantas da Capes para incentivo do desenvolvimento da PG nessa área.

A partir de 2001, a Capes, através do Programa San Tiago Dantas de incentivo à formação de recursos humanos em Relações Internacionais, destinou investimentos especificamente para a consolidação de cursos de pós-graduação em RI no país. Quatro propostas foram contempladas com verbas advindas do programa, o que culminou com a criação de três novos programas: o programa interinstitucional San Tiago Dantas, envolvendo três universidades paulistas (PUC-SP, UNICAMP e UNESP), que iniciou seu mestrado em 2003 e doutorado em 2006; o PG em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que entrou em funcionamento em 2002; e por fim o programa de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), que iniciou suas atividades em 2003. Ademais, também foi contemplado o PG da UnB com o objetivo de promover sua consolidação com a abertura do curso de doutorado a partir de 2002 (MYAMOTO, 2002; SANTOS; FONSECA, 2009).

Ao final do programa San Tiago Dantas em 2007, já havia seis cursos de pós-graduação em RI em funcionamento no país. Aos cursos já citados, acrescenta-se o mestrado em Relações Internacionais da PUC-Minas, em vigor a partir de 2007.

Apesar do crescimento na área destaca-se a concentração geográfica dos cursos. Todos eles se localizavam na região centro-sul e próximos a importantes centros urbanos. Este padrão não difere muito do padrão encontrado na distribuição espacial dos outros cursos de pós-graduação brasileiros. O primeiro programa fora da região centro-sul data de 2008, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que seguiu sendo o único curso na região nordeste até 2014, com a criação do mestrado em Relações Internacionais da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Atualmente no Brasil, existem em funcionamento quinze cursos de pós-graduação em RI (conferir Tabela 2), sendo que desses oito cursos contam também com o doutorado. Esse número representa um aumento de 750% no período de quinze anos no número de cursos de pós-graduação em RI. No entanto, essa proporção elevada não se deve a um status diferenciado ao curso de Relações Internacionais, mas sim, a consolidação da pós-graduação nessa área no Brasil, que em 2002 era embrionária.

Tabela 2 – Cursos de RI atualmente em funcionamento no Brasil.

INSTITUIÇÃO	DATA CRIAÇÃO	DA MESTRADO	DO DOUTORADO
PUC-MINAS	2007	X	X
PUC-RIO	1987	X	X
UNB	1984	X	X
USP	2009	X	X
UERJ	2009	X	X
SANTIAGO DANTAS	2003	X	X
UEPB	2008	X	
UFBA	2014	X	
UNILA	2014	X	
UFPB	2016	X	
UFSC	2011	X	
UFU	2015	X	
UFRJ	2009	X	X
UFRGS*	2002	X	X
UFF**	2003	X	

* O curso de pós-graduação em RI da UFRGS muda de nome em 2011 para Estudos Estratégicos Internacionais.

** O curso de pós-graduação em RI da UFF muda de nome em 2008 para Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança.

Fonte: CAPES, 2016.

A pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil atual em números

Com o intuito de melhor ilustrar os fatos acima apresentado e oferecer um comparativo da área de RI com os outros cursos da área de Humanas², essa sessão dedica-se a análise do aumento do número de cursos nas diferentes áreas, assim como na concessão de bolsas para estes cursos. Dessa forma, procura-se analisar a expansão dos cursos de RI, levando em conta também um processo mais amplo: a expansão da pós-graduação no país. Ademais, procura-se estabelecer um comparativo entre o curso de Ciências Política e Relações Internacionais, levando em consideração as variáveis citadas acima. Por fim, buscar-se-á demonstrar o crescimento interno da área de RI.

RI e a área de Humanas

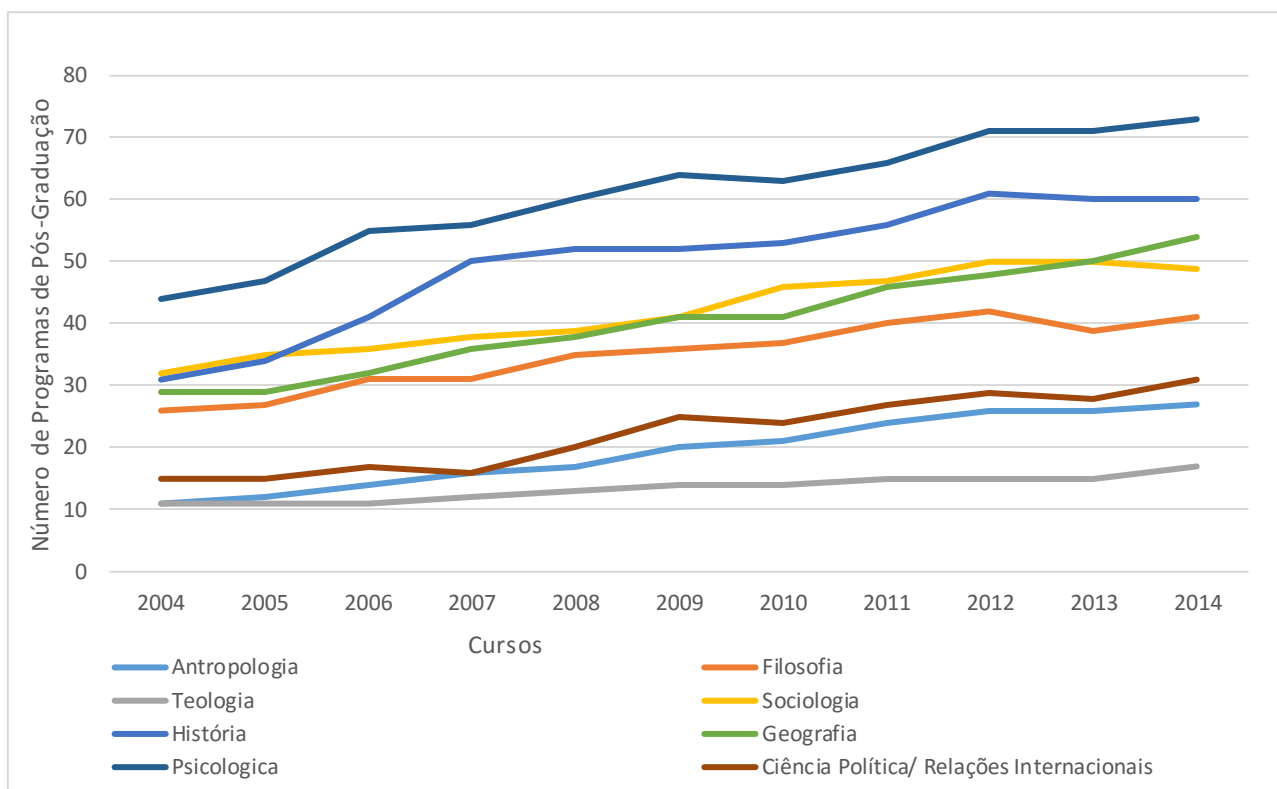
Dentre a área de Humanas buscou-se comparar os dados referentes ao número de bolsas e número de programas dos cursos considerados pela Capes como sendo da área de Humanas. Esses cursos compreendem: Antropologia, Filosofia, Teologia, Sociologia, História, Geografia, Psicologia e Ciência Política e Relações Internacionais³⁴.

² A classificação adotada segue os parâmetros da Capes.

³ Optou-se por excluir o curso de Educação devido a seu perfil diferenciado dos demais cursos da área.

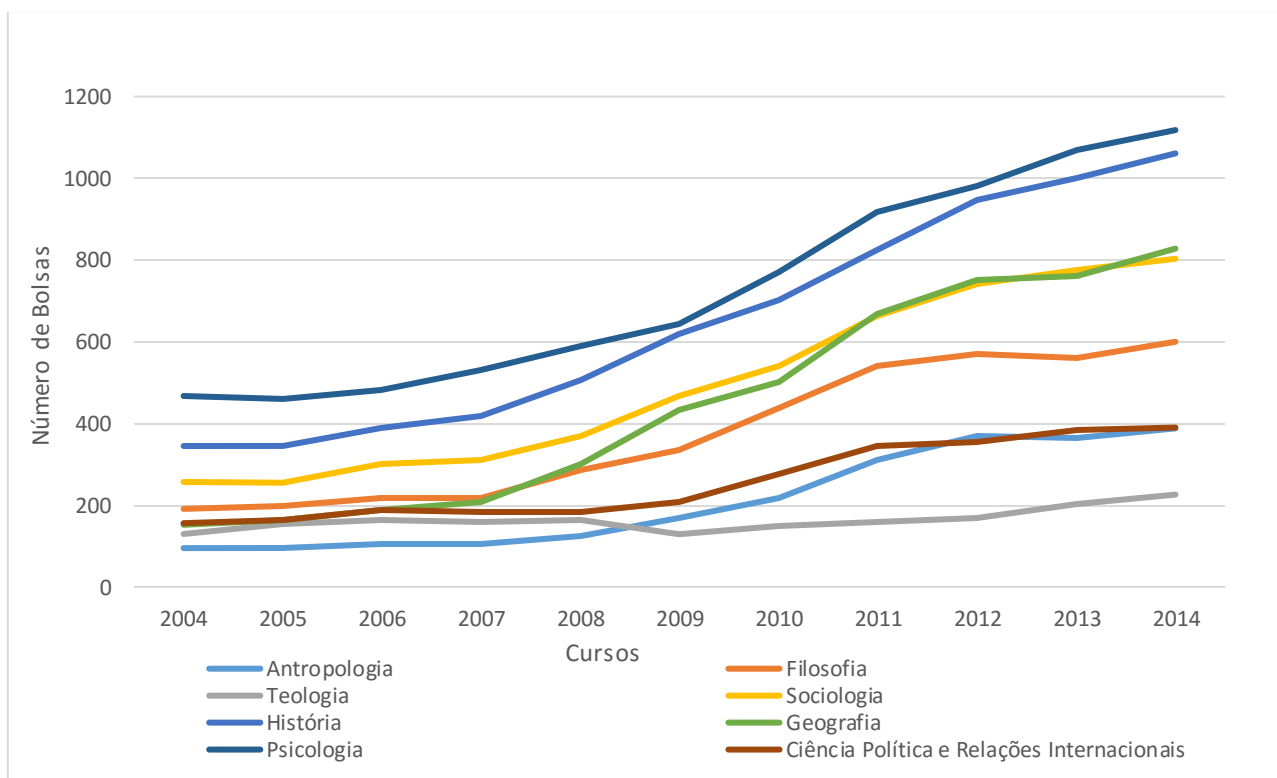
⁴ A Capes classifica os cursos de Ciência Política e Relações Internacionais como pertencentes a mesma área.

Gráfico 2 - Crescimento dos Cursos de Pós-Graduação com bolsa na área de Humanas.



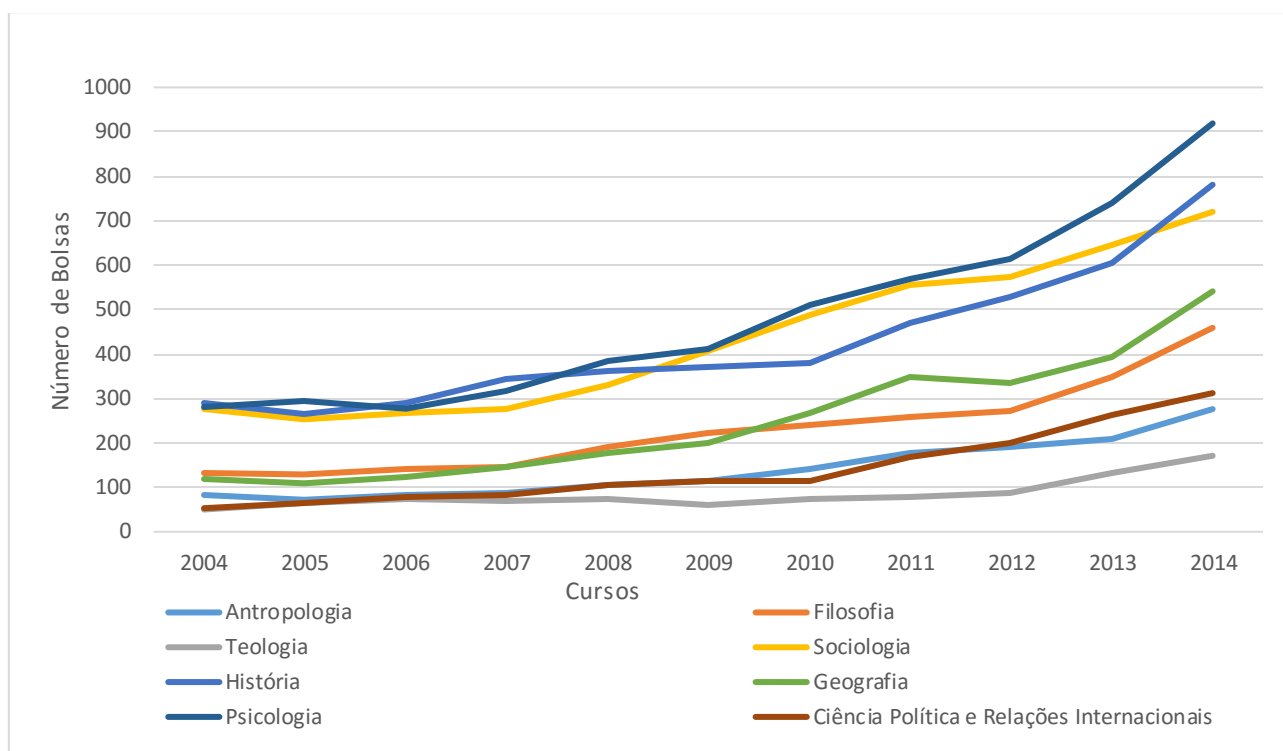
Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 3 - Evolução do total de bolsas de mestrado em Humanas entre 2004 e 2014.



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 4 - Evolução do total de bolsas de doutorado em Humanas entre 2004 e 2014.



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Pode-se perceber que no período estudado houve um aumento expressivo no número de bolsas concedidas independentemente da área⁵ (gráficos 3 e 4). Quanto ao número de programas de pós-graduação existentes também podemos perceber uma tendência ao aumento, no entanto, com velocidade menor em comparação ao aumento no número de bolsas (gráfico 2). Os gráficos acima nos permitem visualizar o contexto de expansão pela qual a pós-graduação passou no país entre os anos de 2004 e 2014. Porém, é de se destacar que o número de cursos de PG em Ciência Política e RI teve o segundo maior índice de crescimento entre as áreas estudadas. Ao considerar que a média aritmética da expansão dos cursos de PG na área de Humanas foi de 83% em relação ao número de cursos de pós-graduação que existia no país no início do intervalo temporal adotado por essa pesquisa, os cursos de Relações Internacionais e Ciências Políticas tiveram, nesse mesmo intervalo temporal, um aumento de 107%, ficando atrás apenas de Antropologia, que aumentou 145%. No entanto, o índice de concessão de bolsas para a área não mantém o mesmo padrão. O número de bolsas de mestrado concedidas para RI no intervalo estudado apresenta um crescimento levemente menor em relação ao restante dos cursos (150% enquanto

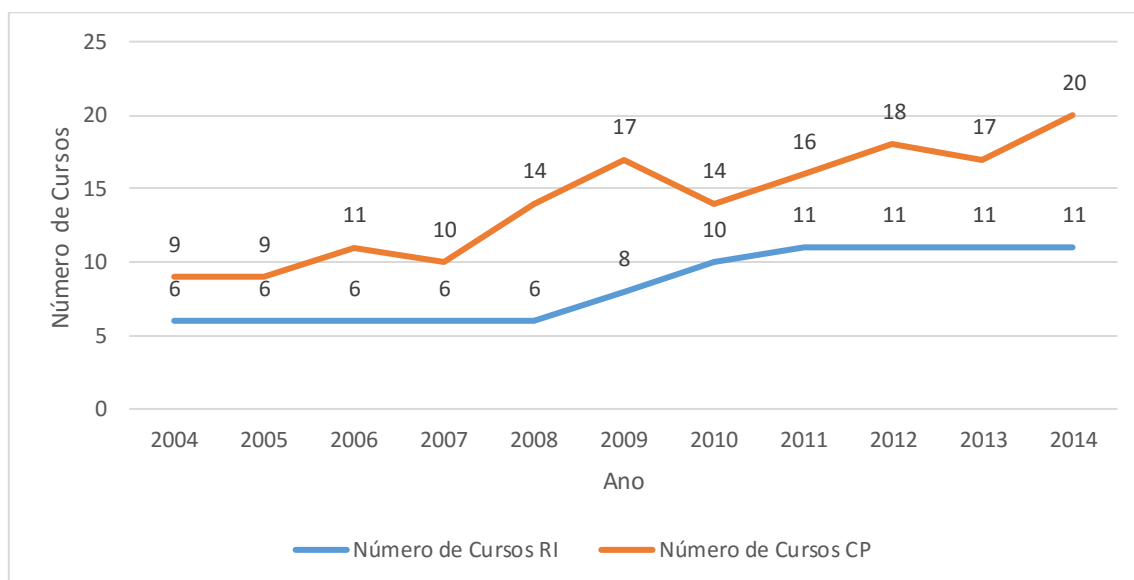
⁵ A média aritmética do crescimento de número de bolsas de mestrado para o período estudado foi de 196% enquanto no doutorado foi de aproximadamente 287%.

a média de crescimento geral foi de 196%). Já os números referentes à concessão de bolsas de doutorado apresentam um padrão inverso, com um significativo crescimento (enquanto a média para a área de Humanas foi de 287% para Ciência Política e RI esse número foi de 489%). Essa diferenciação nos índices da área de Ciência Política e RI deve-se em grande parte a consolidação da área de RI no país, que a partir dos anos 1990 encontra um cenário favorável para sua expansão.

As áreas de Ciência Política e RI

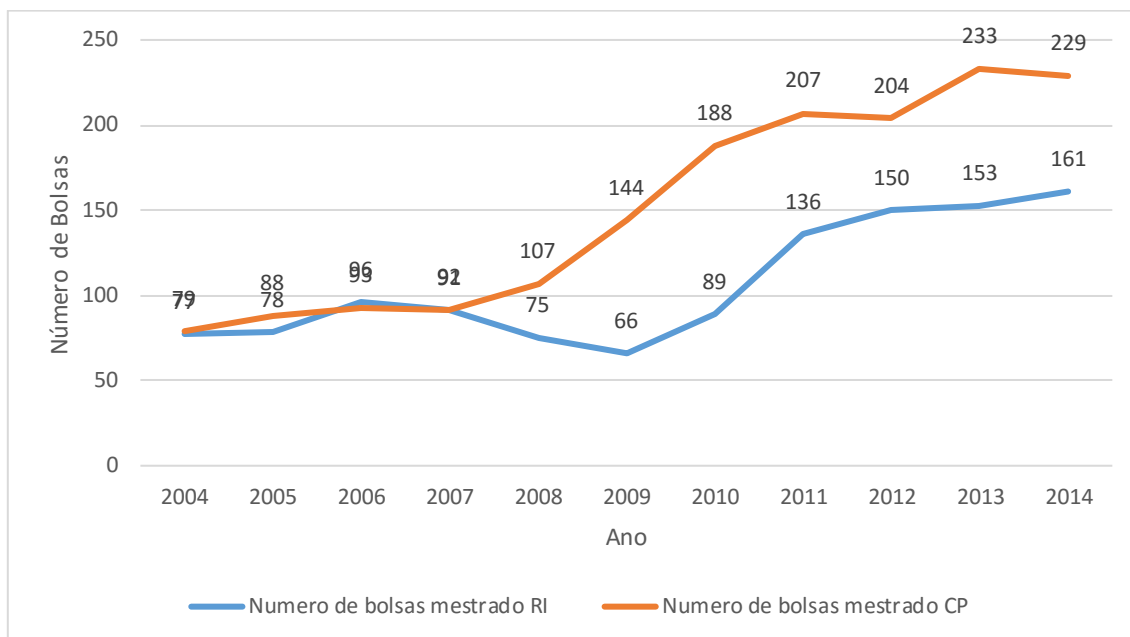
Para compreender melhor o crescimento da área de relações internacionais, verificamos o aumento dos cursos de Relações Internacionais em relação aos cursos de Ciência Política.

Gráfico 5 – Número de cursos de Ciência Política e de RI



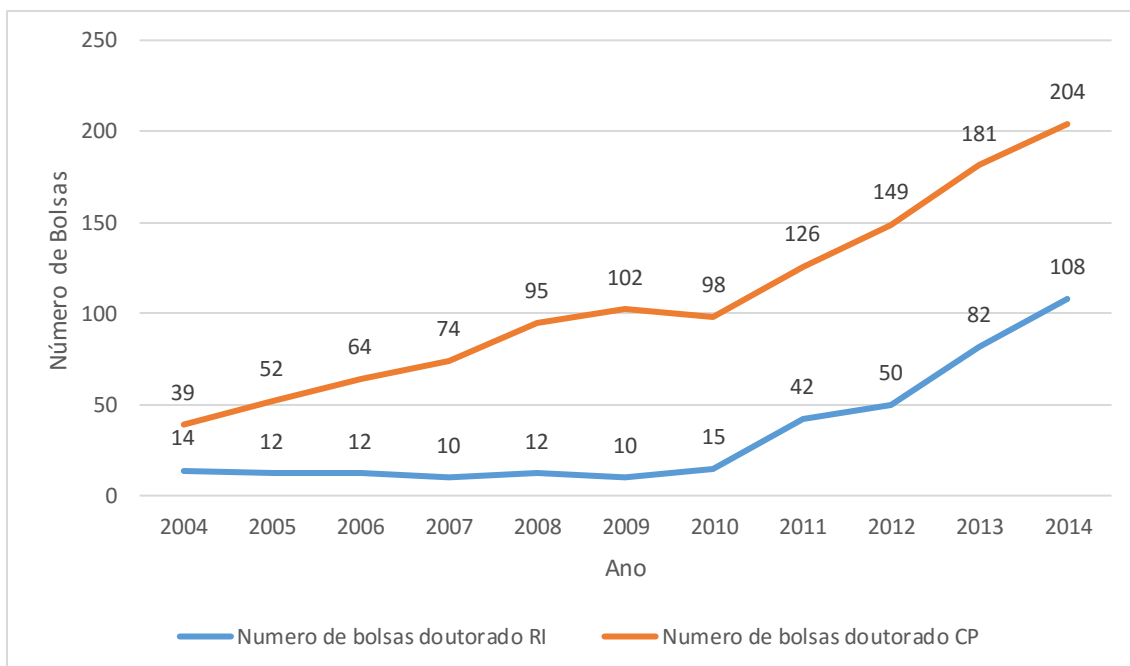
Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 6 – Número de bolsas de mestrado em Programas de Ciência Política e RI



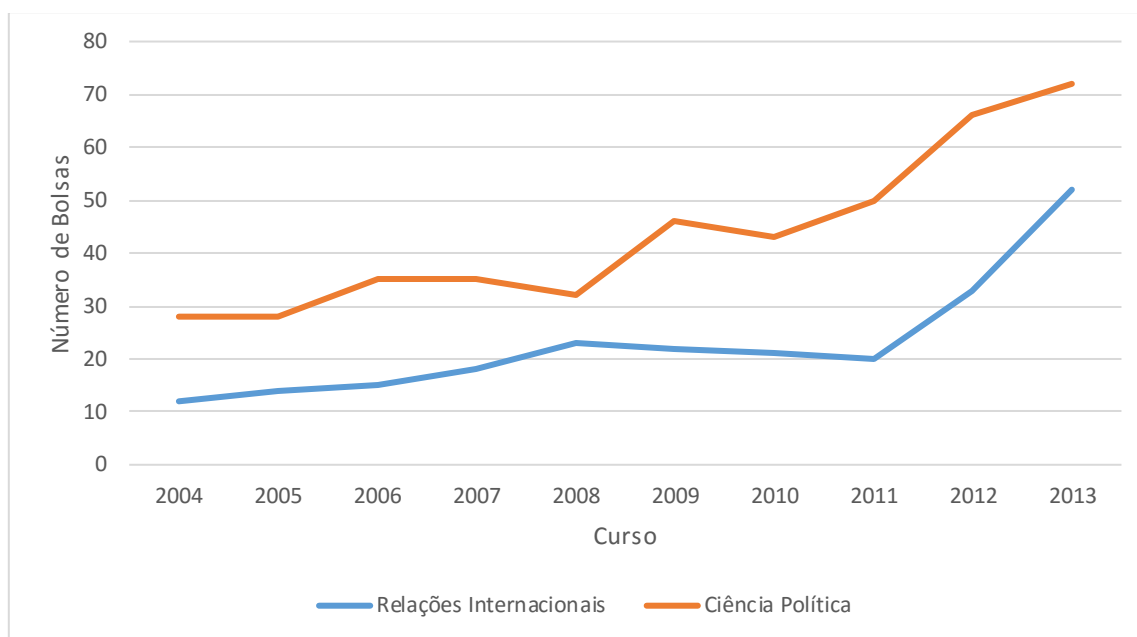
Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 7 – Número de bolsas de doutorado em Programas de Ciência Política e RI



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 8 – Número de bolsas internacionais concedidas pela Capes para as áreas de Ciência Política e RI (2004-2013)⁶



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Analisando os dados acima percebe-se que o mesmo padrão encontrado na grande área de Ciências Humanas se aplica entre os cursos de Ciência Política e RI. No entanto, o curso de Ciência Política apresentou um crescimento 39% maior em comparação a RI no intervalo estudado (Gráfico 5). No que se refere ao número de bolsas, RI cresceu mais no doutorado (248% a mais em 2014 do que havia em 2004) enquanto Ciência Política teve um aumento maior no mestrado (81% a mais)⁷ (Gráficos 6 e 7). Uma das causas para o menor crescimento no índice de bolsas de mestrado para o curso de RI pode ser atribuído ao fim do programa San Tiago Dantas,⁸ que concedeu um volume significativo de bolsas para novos cursos durante

⁶ O gráfico apresenta um intervalo de tempo menor devido à falta de disponibilidade de dados referente ao ano de 2014, o último levado em consideração nas demais análises.

⁷ O número de cursos de Ciência Política cresceu 122% no período estudado, enquanto o de RI aumentou em 83%. Já no que se refere ao número de bolsas, o aumento em CP foi de 190% para o mestrado e de 423% para o doutorado, para Relações Internacionais os números foram respectivamente 109% e 671%.

⁸ O programa San Tiago Dantas de apoio ao ensino de RI foi lançado pela Capes em 2001 e tinha como principal objetivo “desenvolver o ensino de pós-graduação em relações internacionais em instituições públicas, formando assim recursos humanos de alto nível, fortalecendo e ampliando programas de pós-graduação existentes e criando

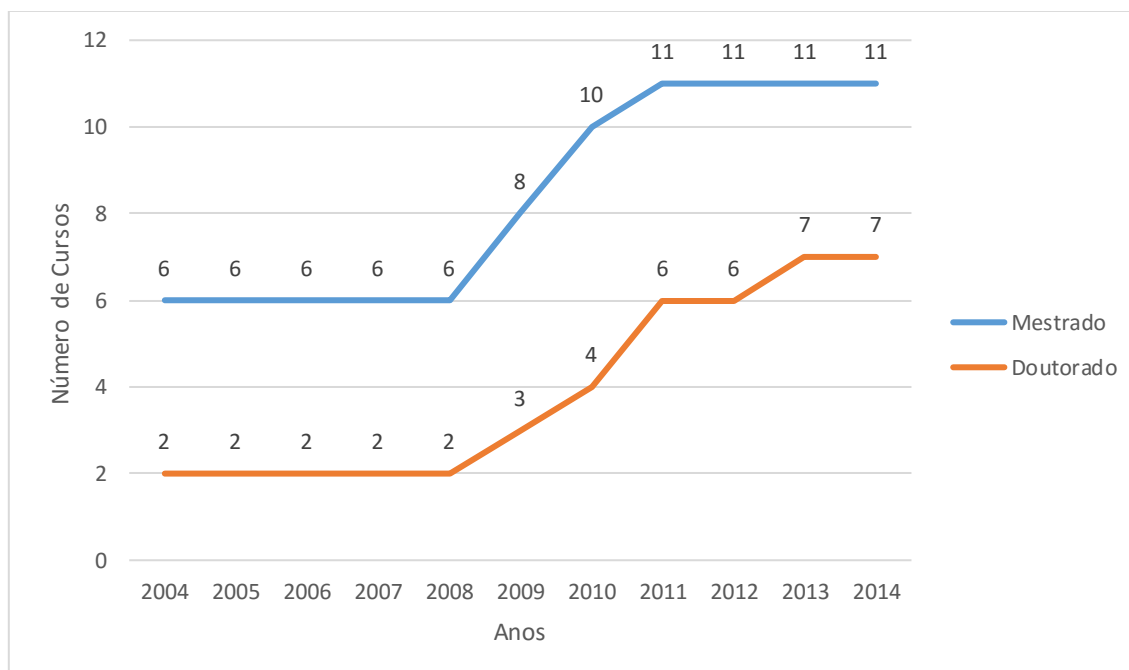
seu funcionamento, com o intuito de fomentar a área. Esse fator também influencia no crescimento menor no número de bolsas de mestrado concedidos em comparação a outros cursos de Humanas.

No que se refere à internacionalização dos profissionais das áreas estudadas pode-se perceber que há um número maior de pessoas se especializando no exterior em Ciência Política do que em RI. No entanto, destaca-se um crescimento considerável no que se refere ao número de bolsas concedidas para RI entre os anos de 2011 e 2013 (Gráfico 8). Ao verificarmos o percentual de aumento para cada uma das áreas podemos perceber que há um maior crescimento de concessão de bolsas para a área de RI do que para Ciência Política. Em relação a 2004, no ano de 2013 vimos um aumento de 333% no número de bolsas concedidas para RI, enquanto Ciência Política apresenta um aumento de 157%.

RI enquanto disciplina

Por fim, após a análise do curso de Relação Internacionais em comparação a Ciência Política e desses em relação à área de Humanas, faz-se necessária a observação do aumento dos cursos de RI.

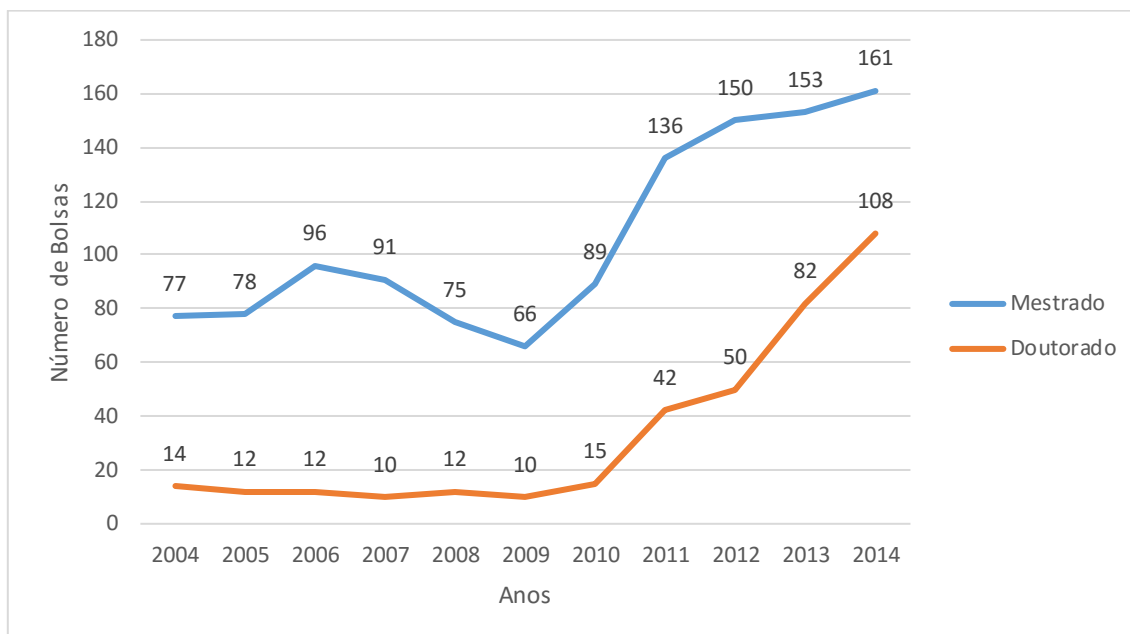
Gráfico 9 – Número de Programas de Pós-Graduação em RI



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

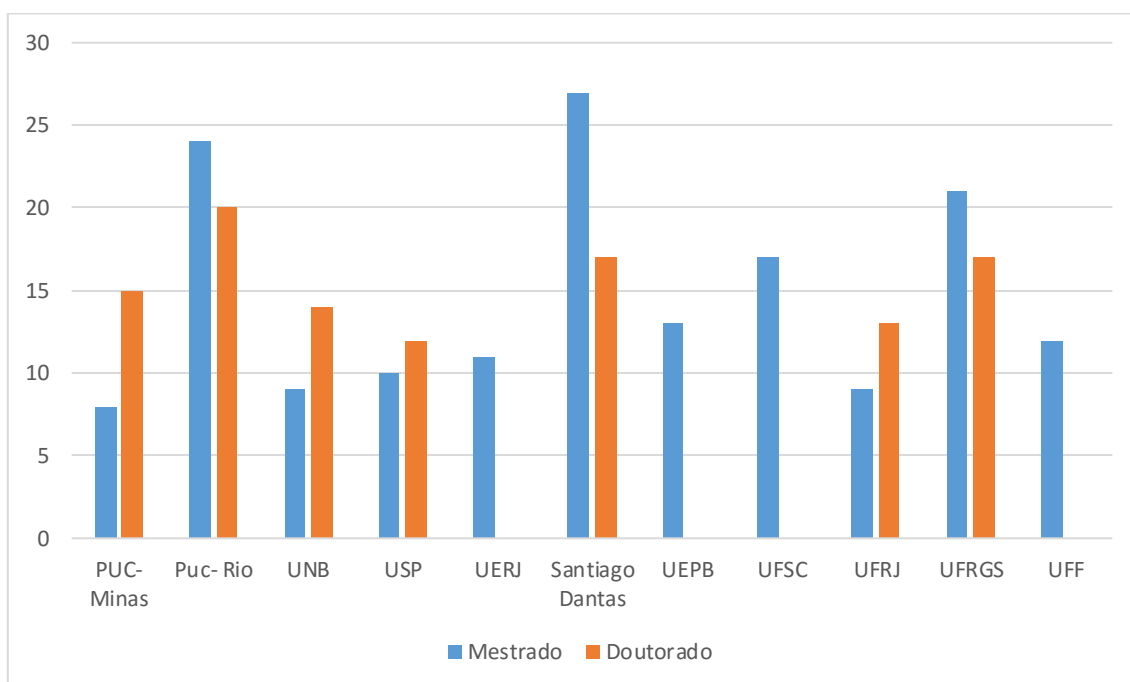
novos” (Capes, 2016). Consistia principalmente em auxílio financeiro e em bolsas para os programas contemplados.

Gráfico 10 – Número de bolsas nos Programas de Pós-Graduação em RI



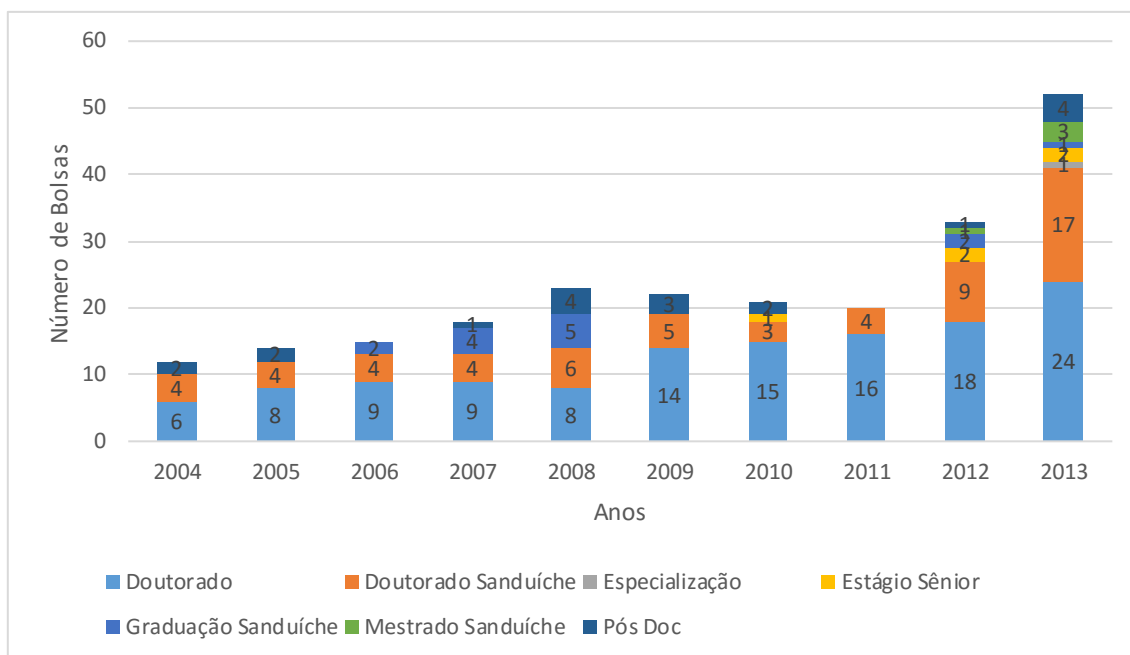
Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 11 – Número de bolsas por curso por Programa de Pós-Graduação) em 2014.



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Gráfico 12 – Número de bolsas no exterior concedidas pela Capes para a área de RI (2004-2013)



Fonte: CAPES, 2016. Gráfico elaborado pelos autores.

Além do aumento no número de programas e bolsas na área, destaca-se também o crescimento no número de cursos de doutorado. Enquanto o crescimento do mestrado é de 83% em relação ao número de bolsas existente em 2004, no doutorado este índice é de 350%. O mesmo padrão se repete na concessão de bolsas, apresentado um crescimento de 109% e de 671% respectivamente (Gráficos 9 e 10). Esses números, como dito anteriormente, apresentam relação com o programa San Tiago Dantas da Capes de fomento à área. No entanto, é indiscutível o crescimento no número de doutorados, reflexo do crescimento da demanda por profissionais qualificados em RI e conseqüentemente sua consolidação como área de conhecimento no Brasil. No início do período estudado, havia apenas dois cursos de doutorado em funcionamento no país, esse valor, após onze anos, subiu para sete. Pode-se também perceber uma concentração de bolsas nos cursos mais antigos e naqueles anteriormente financiados pelo programa San Tiago Dantas (Gráfico 11).

No que se refere à internacionalização de profissionais de RI pode-se perceber que além do expressivo aumento no número de bolsas concedidas para a área, essas se concentram especialmente na modalidade de doutorado pleno (Gráfico 12). Destaca-se também o fato de nos últimos anos ter havido uma diversificação na modalidade das bolsas oferecidas para RI. Enquanto nos primeiros anos do intervalo estudado haviam apenas bolsas de doutorado, doutorado sanduíche e pós-doutorado, nos últimos anos analisados além dessas também houveram bolsas de graduação sanduíche, mestrado sanduíche, especialização e estágio sênior.

Conclusão

Percebe-se que a área de RI apresentou um enorme avanço no país no período compreendido por esta pesquisa (2004-2014). Com isto, a área de RI parece caminhar para sua consolidação e possível autonomia. Esse crescimento no número de programas de pós-graduação e também na concessão de bolsas, no entanto, não é exclusividade das RI, mas sim uma tendência que pode ser observada na pós-graduação em geral. O mesmo padrão de crescimento também se aplica a formação de profissionais no exterior. O número de bolsas concedidas tanto para Ciência Política como para RI aumentaram no período estudado. No entanto, o crescimento relativo de bolsas para formação no exterior, para RI foi muito superior ao de Ciência Política.

Atualmente, a crescente produção intelectual na área de RI, bem como a própria internacionalização dos Programas de Pós-Graduação e dos acadêmicos relacionados à área traz uma diferença relevante quando comparamos o período estudado com o momento do surgimento da área no país. No entanto, a questão que se coloca para o futuro é se será superado esse “boom” inicial da área de RI no país ou até quando a área continuará a crescer.

Referências

CAVALCANTI, Flavia Guerra. O discurso sobre a autonomia das relações internacionais no Brasil. Disponível em: <http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/12_7_2012_23_43_7.pdf>. Acesso: 7 Jul. de 2016.

FERREIRA, Marcos Alan S. V. The Rise of International Relations Programs in the Brazilian Federal Universities: Curriculum Specificities and Current Challenges. *Journal of Political Science Education*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/15512169.2015.1063440>>. Acesso em: 7 de Jul. de 2016.

HERZ, Mônica. (2002), O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, vol.24, n. 1, Jun. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-85292002000100005>>. Acesso em: 7 Jul. de 2016.

LESSA, Antônio Carlos. A evolução recente dos estudos e dos programas de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil. *Meridiano 47: Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais*, n. 68, p. 14-16, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5152>>. Acesso em: 7 jul. de 2016.

MIYAMOTO, Shiguenoli. O Ensino Das Relações Internacionais No Brasil: problemas e perspectivas. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 20, Jun. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782003000100009>>. Acesso em: 7, Jul. 2016.

TICKNER, Arlene B.; CEPEDA, Carolina; BERNAL, José Luis. Enseñanza, Investigación y Política Internacional (TRIP) En América Latina. Documentos del Departamento de Ciencia Política, Bogotá, n. 19, Dez. 2012. Disponível em: <https://c-politica.uniandes.edu.co/docs/descargar.php?f=./data/CP_Doc19_04-12-12.pdf>. Acesso em: 7, Jul. 2016.

CAPES. Plataforma SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 7 de jul. 2016

GEOCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>. Acesso em: 7 de jul. 2016.